

UNIÃO DA CATEGORIA É A MARCA DO SINDSAÚDE- SP

O SindSaúde-SP foi fundado em 4 de outubro de 1988 e, desde o início, foi respeitado por sua luta em defesa dos trabalhadores e trabalhadoras em saúde no estado de São Paulo. Nasceu fortalecido pela Constituição Federal de 1988, conhecida como "Constituição Cidadã" pela retomada plena do processo democrático e pelos direitos que passou a garantir aos brasileiros, incluindo o direito de sindicalização aos servidores públicos. O nome SindSaúde-SP foi oficializado no Congresso realizado em 18 de junho de 1989.

Desde o início, a categoria mostrou muita força. E sua união emergiu em duas greves por aumento salarial, cada uma com 40 dias de duração, realizadas em 1991. O reajuste conquistado foi de 19,9%. Outras grandes conquistas se sucederam, como o Plano de Cargos e Salários, o adicional de insalubridade e a jornada de 30 horas semanais. Mas as conquistas nem sempre foram fáceis. No início da pandemia da



Covid-19, o SindSaúde-SP teve de recorrer à Justiça para garantir aos trabalhadores (as) o fornecimento, pelo governo do Estado, de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Hoje, o sindicato reúne 23.130 associados – 14.039 ativos e 9.091 aposentados – e opera nos 645 municípios paulistas. "Queremos que as trabalhadoras e trabalhadores da saúde pública do estado tenham o sentimento de que o SindSaúde-SP é nosso", afirma a presidenta

Cleonice Ribeiro (foto), que está no cargo desde 2019. Em tom sério, mas comovida ao referir-se aos desafios trazidos pela pandemia, diz que "não podemos perder a esperança". Em entrevista exclusiva à Mundo Sindical, Cleonice comenta também a reforma da Previdência feita no Estado de S.Paulo no ano passado e a aprovação da Lei 17.293, que extinguiu a Superintendência de Controle de Endemias (Sucen) e aumentou as alíquotas do Iamspe. **Confira na próxima página.**

NO ESPELHO

Data de fundação: 04/10/1988 – **Oficialização:** 18/06/1989

Presidenta: Cleonice Ribeiro – **Mandato:** 2019 a 31/12/2021

Primeira presidenta: Mônica Valente

Associados: 23.130 – 14.039 ativos (sendo 8.457 mulheres e 5.582 homens) e 9.091 aposentados (sendo 6.440 mulheres e 2.651 homens)

Base territorial: todos os 645 municípios do Estado de S.Paulo

Serviço: Matriz (r. Teodoro Sampaio, 483 - Cerqueira César - São Paulo-SP - 05405-000 11- 3083-6100) e 26 subsedes

Website: <http://sindsauesp.org.br/novo/>

Filiação no Brasil: CUT – FETSS e CNTSS (Federação e Confederação dos Trabalhadores em Seguridade Social) – **Filiação internacional:** ISP (Internacional dos Serviços Públicos) e Uni Global Union, que reúne 2 milhões de trabalhadores em saúde.

Diretoria: Confira <http://sindsauesp.org.br/novo/diretoria.php>

Benefícios/convênios: Albergues, colônias, pousadas; Colégios, Faculdades e cursos; Cultura & Lazer; Serviços Diversos. **Confira no site:** <http://sindsauesp.org.br/novo/convenios.php>

Atendimento na sede: Dep. Jurídico – **E-mail:** juridico@sindsauesp.org.br

Emerson (11) 97177-2523 – **Luciene** (11) 99650-7285 – **Tiago** (11) 99722-6235

Dep. Administração e Finanças – **E-mail:** tesouraria@sindsauesp.org.br – **Dalva** (11) 99247-5806

Assessoria de Imprensa – **E-mail:** acardoso@sindsauesp.org.br – **Adriana** (11) 99496-6943

“NÃO PODEMOS PERDER A ESPERANÇA”

Mundo Sindical - Quais foram as maiores conquistas ao longo desses quase 33 anos?

Cleonice Ribeiro - Foram muitas, mostrando desde o início a união e a força das trabalhadoras e trabalhadores do serviço público do estado de São Paulo. Já em 1991, com apenas três anos de atividade, a categoria deflagrou duas grandes greves por aumento salarial, cada uma com 40 dias de duração. Com a mobilização, conquistamos um reajuste de 19,9%. Um ano depois, em 1992, mesmo sem greve, conquistamos o Plano de Cargos e Salários. Outras grandes conquistas foram o adicional de insalubridade e a jornada de 30 horas semanais, primeiro para a área técnica e, em 2016, também para a área administrativa. Também foi uma conquista determinante para a categoria a incorporação das gratificações, hoje incorporadas também ao salário dos aposentados.

MS - Os profissionais de saúde enfrentam hoje o difícil momento de pandemia. Quais são os maiores desafios? Quais as principais reivindicações do SindSaúde-SP em relação à segurança no trabalho?

Cleonice - O começo da pandemia foi muito difícil, pois fomos forçados a recorrer à Justiça para garantirmos o fornecimento, pelo governo do estado, de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) às trabalhadoras e trabalhadores da saúde. Hoje, mesmo que sem grande qualidade, ao menos os(as) profissionais têm esses equipamentos garantidos. Agora, a maior demanda que temos é pela vacinação. Nós estamos lutando muito para que seja garantida a vacinação de todos(as) os(as) trabalhadores(as) da saúde, além da testagem, que ainda é muito baixa. Defendemos a vacina e queremos o direito de toda a população ser imunizada. Com relação à segurança do trabalho, entendemos que a vacinação e a testagem es-

tão dentro desse contexto. Mas temos também imbrólios em relação à reforma administrativa, questões de acidentes de trabalho e mudanças e retiradas de NRs (Normas Regulamentadoras). Enfim, é uma luta constante.

MS - Tanto o governo estadual como o federal tocam reformas administrativas. Quais as consequências para os trabalhadores da saúde? Como é negociar reajustes salariais com o governo paulista?

Cleonice - A última reforma que tivemos, a da Previdência do estado, ocorreu no ano passado, e tem trazido consequências muito desastrosas às trabalhadoras e trabalhadores, especialmente aos(as), que estão pagando dobrado. Como já foi aprovada, nosso principal recurso é recorrer à Justiça para tentar reverter esse quadro. Sobre as demais reformas e projetos que atingem em cheio a vida do funcionalismo público da saúde, nós estamos constantemente em contato com deputados estaduais, vereadores e demais agentes públicos. No ano passado, recebemos várias moções de apoio de Câmaras Municipais quando estávamos lutando pela não aprovação do Projeto de Lei 529/20, o qual, infelizmente, acabou sendo aprovado e virou a Lei 17.293. Essa lei extinguiu a Superintendência de Controle de

Endemias (Sucen) e aumentou as alíquotas do Iamspe. Em suma, estamos sempre articulando com nossos parlamentares, seja da esfera municipal quanto da estadual. Em último caso, recorreremos à Justiça. Sobre as negociações com o governo do estado, são sempre muito difíceis, pois o governo não respeita a nossa data-base. Ficamos o ano todo tentando reuniões - temos reunião mensal com a Cida Novaes, assistente técnica da Secretaria de Estado da Saúde -, mas nunca conseguimos conversar com quem realmente manda.

MS - Que mensagem a Sra. deixa aos associados neste momento?

Cleonice - Queremos que as trabalhadoras e trabalhadores da saúde pública do estado tenham o sentimento de que o SindSaúde-SP é nosso. Quando digo 'nosso', não falo da diretoria, falo nosso, de quem trabalha na saúde. E que, embora estejamos vivendo tempos difíceis, não podemos perder a esperança. Não temos fórmulas mágicas para lutar por eles(as) - as lutas são sempre difíceis, porque dependemos das ações do governo -, mas estamos sempre aqui, à disposição e alertas, para que eles(as) não sejam prejudicados em seus direitos. Quero reafirmar aqui que, sempre que quiserem, podem contar com o SindSaúde-SP.



Em protesto, profissionais da saúde pedem vacinação de todos os trabalhadores